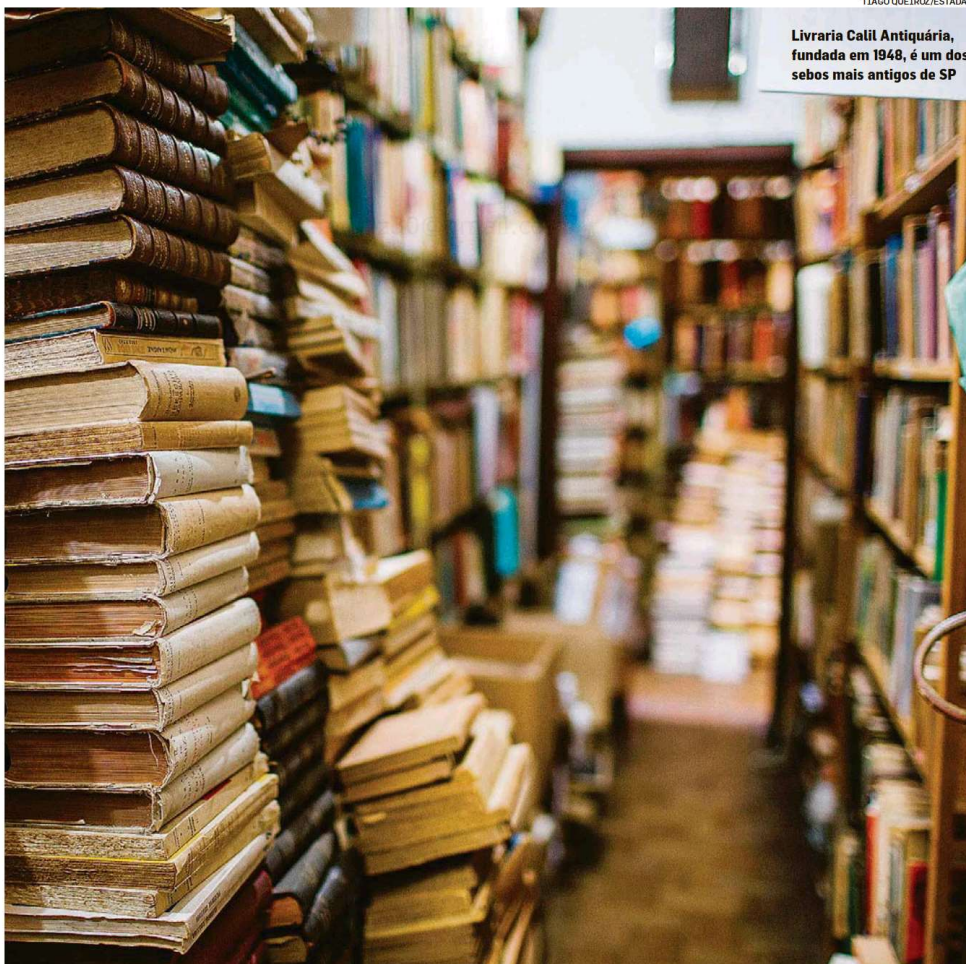


TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Livraria Calil Antiquária, fundada em 1948, é um dos sebos mais antigos de SP



☺ Então, suas obras podem ser achadas em vários lugares além das prateleiras de literatura. Portanto, explore. No mínimo, você poderá ter uma noção melhor do estoque daquele revendedor. E, a propósito, se você nunca leu *O Bom Soldado*, de Madox Ford, perdeu um dos maiores romances – e tecnicamente mais deslumbrantes – do século passado. Ele começa com “Esta é a história mais triste que eu já ouvi” – e não para mais.

## 10. Observe atentamente

Se você não conseguir distinguir as palavras desbotadas na lombada de uma capa, sempre puxe o livro para descobrir exatamente do que se trata. Posuo uma primeira edição americana de *O Hobbit*, de J.R.R. Tolkien, porque dezenas de pessoas antes de mim nunca se preocuparam em examinar a página de direitos autorais desse volume levemente danificado pela água e com uma lombada ilegível. Embora não seja uma cópia bonita, ainda assim vale um bom dinheiro.

E, já que está fazendo isso,

você também deve verificar automaticamente se há uma assinatura do autor, o que aumenta o valor de uma obra. Alguns escritores – Annie Proulx e Julian Barnes vêm à mente – assinam seus livros com uma caligrafia tão pequena que um livreiro apressado pode ignorar a escrita microscópica.

## 11. Considere fazer uma atualização

Quando eu estava no ensino fundamental, li *Walden, ou A Vida nos Bosques*, de Henry David Thoreau, que me ensinou não apenas a ser verdadeiro comigo mesmo, mas também como deveria ser a prosa americana. Ainda guardo meu antigo livro de bolso da Signet por motivos sentimentais, mas para ler hoje em dia recorro a uma atraente edição de capa dura da Princeton University Press. Ter uma edição acadêmica ou a primeira edição de um livro favorito é uma maneira de honrar o lugar que ele ocupa em sua vida. Além disso, esses exemplares são ótimos presentes.

## 12. Pense fora da caixa

Todos os colecionado-

### Mãos à obra

#### Cinco sebos em São Paulo que valem a visita

##### ● Sebinho da Helô

Localizado em um bairro essencialmente residencial, Mirandópolis, na zona sul de São Paulo, que não contava com nenhuma livraria. Os livros vieram da casa de uma das mais renomadas tradutoras brasileira, Heloisa Jahn, e é tocado por seus filhos. (Rua das Camélias, 57; 4.<sup>a</sup> a sáb., 11h/19h)

##### ● Pura Poesia

Durante anos, o sebo foi uma espécie de extensão da casa de Alexandre Ribeiro, engenheiro de 44 anos, e de Gisele de Oliveira Paiva, secretária executiva de 43, no Ipiranga. Mas o casal precisou devolver o ponto – e o hobby virou um negócio de sucesso, com faturamento mensal de cerca de R\$ 100 mil. (Rua Costa Aguiar, 1.112; 4.<sup>a</sup> a dom., 11h/19h)

##### ● Tucambira

Do escritor Bernardo Ajzenberg, foi aberto em plena pandemia numa charmosa casinha roxa de janela amarela numa região cheia de novos empreendimentos. É livro para todos os lados, nos dois andares. Um paraíso para os leitores, meio como a lendária livraria Shakespeare & Co. de Paris. (Rua Tucambira, 53; 2.<sup>a</sup> a sáb., 10h30/19h)

##### ● Desculpe a Poeira

Espaço com curadoria do jornalista Ricardo Lombardi, o sebo tem a sede física e também já ganhou uma versão em quatro rodas. (Rua Sebastião Velho, 28-A; 3.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, 12h/20h; sáb., 11h/18h)

##### ● Lardo Bar e Sebo

O espaço mistura a informalidade, a boa gastronomia e a literatura. Além dos quadros decorativos, prateleiras de livros ocupam as paredes do lugar. (Rua Guiara, 376; 4.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>, 18h/22h30; sáb., 12h30/16h30 e 18h/22h30)

res de livros desenvolvem características peculiares. Por exemplo, a maioria das pessoas não presta muita atenção em coleções danificadas das obras completas de um autor. No entanto, os volumes isolados, quase sempre com preço de venda, podem ter sido impressos em bom papel, com letras grandes e margens amplas. São excelentes cópias para leitura se você estiver procurando, por exemplo, *Ivanhoé*, de Walter Scott, ou *Framley Parsonage*, de Anthony Trollope.

Por outro lado, títulos que seriam difíceis de encontrar podem, às vezes, ser adquiridos em edições compactas baratas. Eu queria um exemplar de *Atomsk*, um romance de espionagem psicológica de Carmichael Smith (um dos pseudônimos de Paul M.A. Linebarger, conhecido nos círculos de ficção científica como o inimitável Cordwainer Smith), escasso e agora muito caro. Finalmente adquiri um exemplar depois de descobrir que ele, com três outros títulos, havia sido reimpresso em um volume do Clube do Livro Unicorn Mystery.

Você pode encontrar relíquias se pensar fora da caixa e se permitir explorar. Quando estou viajando, em vez de bugigangas, pego livros que parecem apropriados como lembranças.

## 13. Consulte um especialista

Quando você se interessa seriamente em colecionar obras de história da Guerra Civil, clássicos da literatura infantil ou qualquer outro assunto, o melhor é visitar revendedores especializados nesses tipos de livros. Você não encontrará nenhuma pechincha surrada, mas encontrará livros mais antigos que foram bem cuidados e outros mais novos em perfeitas condições.

Muitos dos itens podem até ser únicos, pois foram dedicados a alguém mais próximo e querido pelo autor. Você pagará muito caro por esses exemplares colecionáveis, mas a loja garantirá sua autenticidade e, se você escolher sabiamente, suas compras manterão ou aumentarão de valor.

## 14. Compre algo

Tente nunca sair de uma livraria sem fazer uma compra, nem que seja de um simples livro de bolso usado. É o mínimo que você pode fazer para apoiar esses defensores e bastiões da civilização.

Deixe-me terminar essas reflexões bibliófilas enfatizando que os livros mais interessantes raramente são os óbvios – é por isso que “ir às lojas” é tão divertido. Mas não se esqueça de que colecionar livros deve levar à leitura e ao uso deles, seja para instrução, pesquisa ou deleite. A decoração de interiores não conta. ●